

VIA TEOLÓGICA

Volume 22 – Número 44 – dez / 2021

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

DISCIPULADO: DAS PÁGINAS DAS ESCRITURAS AOS BENEFÍCIOS DE SUA APLICABILIDADE NA IGREJA

Me. Francis Natan Gonçalves Martins

DISCIPULADO: DAS PÁGINAS DAS ESCRITURAS AOS BENEFÍCIOS DE SUA APLICABILIDADE NA IGREJA

Discipleship: from Scripture pages to the benefits of its applicability
in the local Church

Me. Francis Natan Gonçalves Martins¹

¹ O autor é Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, Pós-graduado em Marketing pela Unijuí e Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Trabalha como Pastor de Adoração na Primeira Igreja Batista em Ijuí e como Coordenador de Estágios e Gestor de Comunicação e Marketing na Faculdade Batista Pioneira em Ijuí. E-mail: natanmartins@batistapioneira.edu.br

RESUMO

Com o objetivo de apontar a importância do discipulado bíblico para a Igreja contemporânea, esta pesquisa abrange a definição do discipulado, a sua origem no Antigo Testamento, exemplos no Novo Testamento de sua instrumentalidade através do ministério do Mestre Jesus e na Igreja primitiva, resultados e suas implicações na vida do discípulo de Cristo. Contata-se que o discipulado, como uma ordem dada por Jesus, é extremamente benéfico para o amadurecimento e crescimento dos discípulos na individualidade e na coletividade, a saber, da Igreja local. Sendo assim, como foi usado e mostrou-se profícuo no início da Igreja, o discipulado deve ser aplicado na atualidade.

Palavras-chave: Discipulado. Discípulo. Vida Cristã. Cristianismo.

34

ABSTRACT

In order to point out the importance of biblical discipleship for the contemporary Church, this research covers the definition of discipleship, its origin in the Old Testament, examples in the New Testament of its instrumentality through the ministry of the Master Jesus and in the early Church, results and its implications for the life of the disciple of Christ. It is said that discipleship, as an order given by Jesus, is extremely beneficial for the maturation and growth of disciples in individuality and collectivity, namely, the local Church. Therefore, as it was used and proved to be fruitful at the beginning of the Church, discipleship must be applied today.

Keywords: Discipleship. Disciple. Christian life. Christianity.

INTRODUÇÃO

Antes de partir aos Céus, Jesus Cristo deixou uma ordem aos seus discípulos: “...façam discípulos...”. Esta ordem é o centro da grande comissão dada pelo Senhor àqueles que viriam a crer nele. Cristo tinha o desejo de que todos os homens, em todo lugar, viessem a conhecer o Seu Evangelho todo, tornando-se assim seus discípulos. Por isso, apontou o modo pelo qual os seus discípulos, que eram pessoas simples, poderiam cumprir a sua ordem: por intermédio do discipulado. Este era uma prática que fora utilizada no Antigo Testamento, adaptada ao cristianismo e expressa como ordem de Jesus aos seus. Ademais, o discipulado vem prover à Igreja de Cristo fortalecimento através da maturidade, cuidado e pastoreio constante e testemunho cristão. Além disso, o discipulado conduz o discípulo de Cristo à proclamação do Evangelho que o alcançou.

Percebe-se que os primeiros discípulos se ativeram ao cumprimento da ordem de Jesus, praticando o discipulado como ferramenta de expansão e cuidado dos novos discípulos; e ensinaram outros a fazer o mesmo. Assim como foi útil no passado, o discipulado ainda o é na atualidade. Cabe à Igreja contemporânea usá-lo compreendendo que este é o modelo bíblico de multiplicação de discípulos por excelência, pois gera discípulos maduros e produtivos para a expansão do Reino na terra.

1. DEFINIÇÃO DO DISCIPULADO CRISTÃO

Apesar de não haver a palavra discipulado na Bíblia, tem-se conhecimento de que foi uma atividade praticada por Jesus em seu ministério (Mt 4.18-23).² Este, por sua vez, em momento algum buscou conceituar *discipulado*; quem o fez foram seus discípulos através da história, partindo da compreensão da prática

2 ARAÚJO, Oliveira. Plantação de Igrejas. Rio de Janeiro: JUERP, 1990, p. 73.

do Mestre.³ Para que se entenda melhor o estudo sobre discipulado e sua relação com a Igreja de Jesus, faz-se necessária uma conceituação deste. Visto que há diversas definições a respeito do discipulado, observar-se-ão algumas, buscando chegar a um denominador comum.

Mas antes de adentrar em definições propriamente ditas, faz-se necessário esclarecer a existência de dois significados para esta palavra no âmbito do ministério de Jesus, as quais carregam em si conotações muito parecidas e objetivo final compartilhado. A primeira conotação de discipulado é no sentido de seguir a Jesus, tornar-se seu discípulo, vivendo de forma a imitá-lo. Este significado encontra base em textos como, por exemplo, João 1.43 e 13.13-17. Já a outra conotação refere-se ao ato de fazer discípulos de Jesus, ação esta que encontra embasamento em Mateus 28.19, na grande comissão. Esta diz respeito ao ato de ajudar outros a tornarem-se discípulos de Jesus. Compreende-se que os dois significados encontram o mesmo fim: seguir a Cristo. Mas, em relação ao sujeito da ação, as significâncias divergem, pois a primeira refere-se ao próprio indivíduo, enquanto a segunda a outrem.⁴ Neste ensaio, adotar-se-á o segundo significado.

Qual seria a definição de discipulado? Araújo define discipulado da seguinte forma:

...o ministério de, no poder do Espírito Santo, conduzir pessoas a um compromisso total com Jesus Cristo, acompanhando-as no processo de amadurecimento em Cristo e capacitando-as para fazerem novos discípulos.⁵

Concordante com esta linha de pensamento, Jones define discipulado apontando que este é o processo no qual um cristão, com uma vida coerente e imitável se dedica a ensinar e acompanhar outra pessoa, nova convertida, rumo à maturidade em

3 BAUMANN, Igor Pohl. **Formação do discípulo**. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 2009, p. 5.

4 MADUREIRA, Jonas. **O custo do discipulado**: a doutrina da imitação de Cristo. São José dos Campos: Fiel, 2019, p. 24-25.

5 ARAÚJO, 1990, p. 73.

Cristo, preparando-o para também reproduzir-se em pelo menos três gerações.⁶ Também Phillips, concorda que discipulado é um relacionamento de mestre e aluno, baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros, para ensinarem a outros.⁷ Kuhne por sua vez, define o discipulado como um processo, um trabalho espiritual, que leva o novo convertido a firmar-se na Palavra, aprender verdades espirituais básicas e criar raízes por meio da prática destas verdades, para crescer em Cristo.⁸

Tendo em vista estas definições, acrescenta-se que discipulado não se resume a uma atividade semanal para discorrer sobre um capítulo de um livreto ou uma classe pré-batistal para novos convertidos.⁹ Discipulado vai, além disso: é ensinar com a própria conduta outras pessoas a viverem profundamente com e como Cristo, para que assim se reproduzam.¹⁰ Considera-se assim, que o discipulado é um processo de formação espiritual, um acompanhamento contínuo para o moldar de Cristo na vida do discípulo, um forjar na personalidade do indivíduo a ponto deste impactar as pessoas ao seu redor.¹¹ Ademais, o discipulado não se aplica apenas ao iniciante no Evangelho, mas é essencial a todo discípulo.

2. DISCIPULADO: UMA ORDEM BÍBLICA

Embora não existam menções do termo discipulado na Bí-

6 JONES, Milton Lee. **Discipulado**. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Cristã, 1986, p. 16.

7 PHILLIPS, Keith. **A formação de um discípulo**. Tradução de Elizabeth Stowell Charles Gomes. Belo Horizonte: Vida, 1995, p. 16.

8 KUHNE, Gary W. **O discipulado dinâmico**. Tradução de Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1981, p. 15-16.

9 SOLONCA, Paulo. **Revendando nossos conceitos sobre discipulado**. Florianópolis, 2013. Disponível em <discipulosdejesuscristo.blogspot.com.br>. Acesso em: 03 jul 2021.

10 BAUMANN, 2009, p. 6.

11 CASIMIRO, Arival D. LALLI, Paulo. **Rede de discipulado**. Santa Bárbara do Oeste: Socep, 2012, p. 7.

bliá, sua prática desenvolve-se desde os tempos mais distantes do enredo bíblico.¹² Apresentar-se-á uma breve visão panorâmica da instrumentalidade do discipulado no âmbito das Escrituras.

2.1 O DISCIPULADO NO ANTIGO TESTAMENTO

O Antigo Testamento aponta um bom número de discípulos de alguns servos do Senhor, visto que Deus desejava que ensino do temor se mantivesse entre o seu povo através dos tempos. Isto se mostra em textos como Salmo 78.4 e 145.4, onde é apontada a importância do ensino e o comprometimento com as próximas gerações. Muito mais do que comunicação de conhecimento, o ensino em Israel era alimento espiritual para que as novas gerações se mantivessem no temor do Senhor. Compreende-se que em Israel, o discipulado compreendia desde o relacionamento familiar até a esfera nacional.¹³

38

Um exemplo da prática do discipulado no AT é o de Moisés para com Josué, que depois viera a se tornar seu sucessor. No texto de Deuteronômio 3.28 nota-se que este processo de discipulado iniciou em Deus, que ordenou a Moisés esta tarefa. Este processo demandou tempo e dedicação constante e diária de Moisés, que precisava passar ao seu sucessor tudo o que teria aprendido da parte do Senhor. Moisés tornou-se instrumento para levar Josué a ser um grande servo de Deus.¹⁴ Outro exemplo de discipulado é o dos profetas, os quais tinham discípulos (2Re 4.38). Estes se dispunham a segui-los, aprendendo o ensino de seus mestres mediante a audição, observação da conduta e envolvimento nos trabalhos dos profetas no dia a dia. Nesta jornada, tais discípulos não aderiam apenas conhecimento com

12 MOORE, Waylon B. **Multiplicando discípulos**. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. 4.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1995, p. 27.

13 CARVALHO, Antônio Vieira. **Teologia da educação cristã**. São Paulo: Ecclesia, 2000, p. 13-14

14 MOORE, 1995, p. 27-28.

seus mestres, mas os ofícios ministeriais.¹⁵

Elias, como profeta, também tinha seus discípulos (2Rs 2.7). Dentre estes, o que mais se destacou foi Eliseu, que, após o arrebatamento de Elias, tornou-se seu sucessor. Assim como Josué, Eliseu foi aprendendo no dia a dia, no andar, na prática do temor ao Senhor diário observado em seu mestre.¹⁶ Moore ainda coloca o seguinte a respeito da prática do discipulado no Antigo Testamento:

Há outros exemplos veterotestamentários de uma pessoa investindo a sua vida na vida de outrem: Davi e seus valentes; a forma como os patriarcas treinaram os seus filhos; e as ordens concretas aos pais para ensinarem os seus filhos, que, por seu turno, ensinarão os seus (veja Dt 4.9 e 6.6,7). Esta ênfase no relacionamento entre mestre e aluno lançou o alicerce para o ministério de discipulado no Novo Testamento.¹⁷

2.2 O DISCIPULADO NO NOVO TESTAMENTO

No Novo Testamento o discipulado é muito mais vivido, sendo que era uma prática dentre os líderes judeus, que foi adequada e utilizada por Jesus.¹⁸ Durante a sua jornada terrena, Jesus tinha total ciência da brevidade de seu ministério - o que por sua vez, fizera questão de comunicar abertamente. Visto que seu tempo era curto, preparou apenas doze homens, que pudessem dar continuidade à expansão do seu Reino ao mundo,¹⁹ e com estes passou maior tempo junto. Nos três anos de seu ministério, ensinou-lhes através de palavras e atitudes a viver como Ele. Estes se tornaram os seus apóstolos – embora um tenha

15 BORN, A. Van Den. *Dicionário enciclopédico da Bíblia*. Tradução de Frederico Stein. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977, p. 403.

16 MOORE, 1995, p. 28.

17 MOORE, 1995, p. 28.

18 BUCKLAND, M. A. *Dicionário bíblico universal*. Tradução de Joaquim S. Figueiredo. São Paulo: Vida, 1999, p. 117.

19 ASCOL, Tom. *Amado Timóteo*. Tradução de Mauricio Fonseca Junior. São Paulo: Fiel, 2011, p. 265

sido reprovado – os quais lideraram a Sua Igreja e disciplinaram outros. O discipulado de Jesus foi extremamente eficiente, tendo resultados exponenciais através de homens simples e sem muita instrução.²⁰ Seu processo discipulador mostra-se ainda hoje efetivo, sendo que no mundo todo o Evangelho de Jesus é conhecido devido ao empenho de seus discípulos que geraram outros discípulos, que geraram outros discípulos.²¹

Dentre os apóstolos de Jesus, o discipulado também foi desenvolvido. Como por exemplo o apóstolo João, que gerou outros discípulos. Isso se mostra pelo fato deste escrever três cartas a líderes eclesiásticos, apontando o seu cuidado e responsabilidade como pai na fé destes. Além do mais, pelo que se revela na história da Igreja primitiva, João gerou discípulos que tiveram grande importância na época. Um deles foi Policarpo, que gerou outro discípulo, chamado Irineu, que tempo depois se tornou pastor de uma Igreja na região da Gália. A eficiência do discipulado feito por João é atestada pelo fato de seus filhos na fé chegarem ao ponto de entregarem suas vidas para morrerem por Cristo na época das primeiras perseguições a Igreja cristã.²²

Outro grande exemplo da prática do discipulado no NT é o apóstolo Paulo, o qual discipulava novos convertidos onde quer que passasse. Dentre estes, menciona-se nas páginas das Escrituras alguns nomes: Silas (At 15.40), Áquila e Priscila (At 18.18), Erasto (At 19.22; Rm 16.23), Sópatro de Beréia (At 20.4), Aristarco e Secundo de Tessalônica (At 20.4), Gaio de Derbe (At 20.4), Tíquico e Trófimo da Ásia (At 20.4) e Lucas o médico (2Tm 4.11).²³

Além do mais, o discipulado no NT não foi praticado somente por Jesus e seus apóstolos, mas também pelos demais discípulos. Um bom exemplo foi Barnabé, também chamado carinhosamente de *o encorajador*, que tinha uma habilidade es-

20 ASCOL, 2011, p. 266.

21 ARAÚJO, 1990, p. 73.

22 MOORE, 1995, p. 38-39.

23 ASCOL, 2011, p. 266-267.

pecial para perceber irmãos novos na fé e discipliná-los. Foi ele quem discipulou e acompanhou Saulo de Tarso (Paulo), quando todos desconfiavam deste. Também discipulou João Marcos, o qual tinha abandonado a primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. Tempo depois, Paulo que tinha desprezado João Marcos, louva a sua maturidade cristã e serventia no trabalho, reconhecendo a eficiência do discipulado oferecido por Barnabé ao tido como inconstante.²⁴

Outros que também reconheceram o valor do discipulado e o puseram em prática foram Áquila e Priscila. Este casal discipulou um homem chamado Apolo (At 18.24-28), o qual se tornou um grande instrumento de Deus entre os judeus através do ensino.²⁵ O que se torna interessante de notar é que os filhos na fé tanto de Barnabé como de Áquila e Priscila se tornaram ainda mais influentes que eles mesmos no mundo da época. Paulo, discipulado por Barnabé, tornou-se o precursor do trabalho missionário no período bíblico. Apolo, discipulado por Áquila e Priscila, tornou-se um notável pregador e foi instrumento de Deus na vida de muitas pessoas. Isso foi resultado de um acompanhamento muito bem executado através do discipulado.²⁶

De fato, o discipulado foi importantíssimo para a Igreja primitiva. No período de apenas trinta anos, o Evangelho já tinha alcançado praticamente todo mundo da época do Novo Testamento. Isso é impressionante, pois naquela época não havia nenhum sistema de comunicação moderno. Certamente tudo isso aconteceu porque os discípulos de Cristo entenderam claramente o que Jesus esperava deles – requisição esta que ainda cabe aos seus discípulos e deve ser observada atentamente.²⁷

2.3 O DISCIPULADO COMO ORDEM DE JESUS

24 ASCOL, 2011, p. 266.

25 MOORE, 1995, p. 40.

26 MOORE, 1995, p. 39-40.

27 JONES, 1986, p. 61-62.

Antes de sua ascensão aos céus, Jesus encontrou-se com seus discípulos em momentos pontuais. A Bíblia relata que quase na totalidade das suas últimas palavras, ainda na terra, expressaram o desejo de que seu Evangelho alcançasse pessoas no mundo todo. Destaca-se o texto de Mateus 28.19-20, onde Jesus ordenou aos seus discípulos que fossem a todo mundo e fizessem outros discípulos.²⁸ Já o texto de Marcos 16.15 registra a ordem dada por Jesus aos seus primeiros discípulos, “...vão pelo mundo todo e puguem...”,²⁹ a qual se complementa ao texto de Mateus 28.19: “façam discípulos...”.³⁰ Estes textos revelam que muito além de simplesmente espalhar uma mensagem, Jesus desejava alcançar o mundo através do processo chamado *discipulado*, onde os alcançados tomariam conhecimento de seu Evangelho, seriam salvos e conduzidos a uma nova vida, ao seu padrão. Assim, o Mestre Jesus expressa a sua grande comissão aos seus discípulos!³¹

42

Ainda, relativo às palavras expressas por Jesus nestes versos, destaca-se o fato de os termos *façam* e *puguem* se encontrarem no imperativo, o que por sua vez indica que o Mestre não coloca o discipulado como uma condicional, mas sim como uma obrigação, uma ordem irrevogável, explícita aos discípulos genuínos.³² Considera-se assim, que Jesus não deseja que os seus discípulos se acomodem, mas façam discípulos em todo tempo, em todo lugar.³³

Jesus deixa claro com o que espera que seus discípulos se ocupem durante suas jornadas terrenas; a ordem dada por Ele é como algo que o fabricante de um carro escreve no seu manual,

28 ASCOL, 2011, p. 263-263.

29 BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada NVI. Nova versão internacional. Santos: Bíblia, 2000, p. 768.

30 Bíblia Sagrada NVI, 2000, p. 788.

31 MOORE, 1995, p. 15.

32 QUEIROZ, Edison. 40 dias de jejum e oração por um novo Brasil. São Paulo: ATG, 2009, p. 30.

33 STETZER, Ed. Igrejas que transformam o Brasil: sinais de um movimento revolucionário e inspirador. São Paulo: Mundo Cristão, 2017, p. 54.

definindo a finalidade e propósito de existência. Sendo assim, Jesus expressa a missão régia para os seus discípulos, os quais não deveriam focar seus esforços no status da Igreja ou meramente providenciar um meio das pessoas entrarem no céu. Ele simplesmente ordenou que se tornassem discípulos dele e fizessem discípulos.³⁴ Além do mais, em momento algum Cristo ordenou que seus discípulos fizessem tão somente convertidos; mas o desejo de seu coração vai além, esperando que fizessem discípulos, pessoas que se aplicassem a seguir o Mestre e viver como este. Embora pareça tão claro e simples, ainda na atualidade, muitos confundem a ordem de Jesus.³⁵ Se a Igreja de Jesus não tiver esclarecida esta ordem de Jesus, poderá até anunciar o Evangelho, sem ao menos cumprir a ordem de fazer discípulos.³⁶ Assim como aquela ordem de Jesus (Mt 28.18-20) aos seus primeiros discípulos impactou e impulsionou-os aqueles homens simples ao discipulado, esta cabe aos discípulos da atualidade.³⁷

3. O DISCIPULADO E SEUS BENEFÍCIOS À IGREJA

Visto que o discipulado é uma ordem bíblica de Jesus, que visa o crescimento em maturidade e o fortalecimento do discípulo em Cristo,³⁸ discorrer-se-á a respeito dos benefícios do discipulado à igreja local.

3.1 PRODUZ DISCÍPULOS MADUROS

O discipulado, quando executado na Igreja local, produz discípulos maduros e centralizados em Cristo, que se deixam ser orientados pela Palavra do Senhor. Sendo assim, o discipulado

34 WILLARD, Dallas. A grande omissão. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 11.

35 SOLONCA, Paulo. Manual do discípulo III. Santa Bárbara do Oeste: Socep, 1998, p. 9.

36 JONES, 1986, p. 12.

37 STETZER, 2017, p. 54.

38 ARAÚJO, 1990, p. 73.

gera uma Igreja madura, que tem em mente suas responsabilidades de serviço no Reino.³⁹ Segundo Phillips:

...o discipulado é a única maneira de se evitar a má nutrição espiritual e a fraqueza dos filhos espirituais pelos quais sou responsável. É o único método que produzirá crentes maduros que poderão inverter a deterioração física e espiritual do gueto.⁴⁰

Tal maturidade é impulsionada pelo conhecimento das Escrituras, a qual deve ser a guia infalível do discipulado cristão. O que poderá alimentar mais um discípulo de Jesus do que a Palavra viva e eficaz de Deus?⁴¹ Além do mais, o discipulado evita o analfabetismo da Palavra de Deus no meio da Igreja: quando a Palavra é ensinada aos discípulos de Jesus, estes deixam a ignorância quanto ao que é correto aos olhos de Deus. Discípulos bem alimentados da Palavra encontram-se menos suscetíveis aos enganos do inimigo e a uma fé fraca.⁴²

Sendo assim, é necessário que os discípulos de Cristo estejam continuamente crescendo em maturidade e o discipulado será um instrumento de grande valor para que isso esteja se consolidando continuamente. Assim como uma árvore cresce porque há vida nela, o discípulo deve crescer em maturidade, pois há vida de Cristo nele. Ademais, este crescimento dos discípulos beneficiará a Igreja como um todo.⁴³

3.2 GERA CUIDADO CONSTANTE

Sabe-se da dificuldade que há para os pastores das Igrejas locais acompanharem todos os membros da congregação de for-

39 WRIGHT, Christopher J. H. A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja. Tradução de Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 342-343.

40 PHILLIPS, 1995, p. 13.

41 PHILLIPS, 1995, p. 135.

42 LOPES, Hernandes D.; CASIMIRO, Arival D. Revitalizando a Igreja. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 65-68.

43 DEVER, Mark. O que é uma Igreja saudável. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2009, p. 97.

ma individual e específica. Claramente, todo pastor ou líder realmente comprometidos com o pastoreio do rebanho já se sentiu frustrado por perceber tal desafio.⁴⁴ Certo é que o pastor de uma Igreja local não conseguirá discipular todos os membros de sua Igreja; por isso, cabe-lhe a delegação e supervisão da tarefa do cuidado, onde o pastor compartilhará desta com os discípulos mais maduros do seio da Igreja local. Por isso, se faz necessário que o pastor da Igreja discipule pessoas que possam ajudá-lo a pastorear,⁴⁵ a exemplo do que Jesus fez.⁴⁶ Desta forma, a congregação desfrutará de um cuidado atencioso de forma mais específica, mediante observação de particularidades.

No discipulado é oferecido o acompanhamento do indivíduo a partir do momento em que este passou pelo novo nascimento em Cristo, e se encontra como um bebê espiritual, necessitando de cuidados de alguém adulto na fé. Mas também, pode-se oferecer este cuidado através discipulado a alguém que já esteja em certo nível de maturidade cristã, buscando a partir do então, levá-lo adiante na caminhada discipular.⁴⁷ Mediante este cuidado bem presente, o discipulador obtém uma grande abertura para o aconselhamento constante na jornada do novo discípulo, a qual é uma maravilhosa oportunidade que busca evitar danos e desvios do indivíduo. Ainda, o aconselhamento é um meio de orientação do novo discípulo que visa o desenvolvimento do discernimento da vontade do Senhor.⁴⁸

3.3 COMPARTILHA VIDA CRISTÃ

Algo de grande valor no acompanhamento do novo discípulo de Cristo é o testemunho cristão do discipulador. As

44 JONES, 1986, p. 83.

45 MOORE, Waylon B. *Integração segundo o Novo Testamento*. Tradução de Elvira Moraes Lustosa. 4.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1971, p. 35.

46 JONES, 1986, p. 83-88.

47 QUEIROZ, 2009, p. 86.

48 KUHNE, 1981, p. 59-60.

experiências já vividas por este serão de grande valor para o recém-convertido.⁴⁹ Jones afirma que a pessoa “se reproduz segundo a sua espécie”. Por isso é de suma importância que o discipulador tenha uma vida espiritualmente saudável para poder reproduzir isto em outro discípulo de Jesus.⁵⁰

Jesus, na grande comissão ordenou aos seus primeiros discípulos a não apenas pregar o Evangelho de qualquer forma, mas sim, dar continuidade no processo do discipulado, ensinando a outros tudo o que já tinham ouvido e aprendido do Mestre. Nisto pode-se entender que todo discípulo de Jesus deve transmitir aos novos convertidos aquilo que ele mesmo alcançou em Cristo, ou seja, já experimentou e aplicou a sua vida.⁵¹

Concordante com esta ideia, Houston discorre:

Os ecologistas nos lembram que uma árvore plantada numa clareira em uma floresta existente irá se desenvolver muito melhor do que se tiver sido plantada sozinha num campo aberto. As raízes da nova planta seguirão com mais facilidade os rastos profundos dos velhos sistemas radiculares. Semelhantemente, os seres humanos prosperam mais quando seguem caminhos de vida já trilhados por outros. Nenhum de nós precisa reinventar a roda, nem viver como se ninguém tivesse passado antes pelo caminho da sabedoria. Aprendemos melhor e amadurecemos pessoalmente quando aprendemos e nos desenvolvemos socialmente pois, além de nossos próprios horizontes, há aqueles que enxergaram além ou que já anteciparam desafios e obstáculos que nós talvez não tenhamos ainda enfrentado na vida.⁵²

Esta atitude é notável na vida discipular do apóstolo Paulo. Em 1 Coríntios 11.1 ele faz um convite muito ousado: “Tornem-se

49 HIEBERT, Paul G. Transformando cosmovisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam. Tradução de Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 307-308.

50 JONES, 1986, p. 37-39.

51 JONES, 1986, p. 35.

52 HOUSTON, J. M. Mentoria espiritual. Tradução de Márcia Biato. Rio de Janeiro: Sepal, 2003, p. 10.

meus imitadores, como eu sou de Cristo.” Paulo desejava transmitir aquilo que ele já tinha alcançado em Cristo, convidando a Igreja de Corinto a imitá-lo em suas atitudes assim como ele imitara a Cristo. Tão grande é esta responsabilidade, e por isso, o discipulador deve estar com sua vida equilibrada para que possa transmitir exemplo de vida ao discípulo.⁵³ Além do mais, o discipulador deve se manter crescendo constantemente em Cristo para não ser entrave na vida do discipulando.⁵⁴

3.4 PRODUZ DISCÍPULOS FRUTÍFEROS

O discipulado foi o método usado por Jesus Cristo para iniciar a sua Igreja, processo o qual se mostrou eficaz pelo fato desta alcançar vários lugares do mundo.⁵⁵ Jesus deu o exemplo do discipulado multiplicativo, sendo que a própria história de sua Igreja comprovou o seu processo exponencial de expansão do seu Reino. Em todo o seu ministério na terra, teve como base a estratégia de multiplicar homens que viriam a imitá-lo na forma de viver, fazendo novos discípulos que fariam o mesmo.⁵⁶

É importante que cada discípulo de Cristo tenha em mente que todos os crentes em Jesus são missionários em tempo integral. Não se pode estar indiferente à obra de Deus na Terra.⁵⁷ O discípulo de Cristo gera outros discípulos naturalmente, assim como uma árvore gera os seus frutos; e se isso não estiver acontecendo, há algo de errado com a condição discipular do indivíduo. Esta reprodução não vem de esforços humanos, mas quando o discípulo está ligado de fato ao Mestre, naturalmente ele irá gerar novos discípulos de Cristo, que também permaneçam nEle.⁵⁸

53 KUHNE, 1981, p. 42.

54 KUHNE, 1981, p. 55.

55 ARAÚJO, 1990, p. 73.

56 JONES, 1986, p. 57-58.

57 WRIGHT, 2012, p. 341.

58 MURRAY, Andrew; STEVENS, Bo. *Permanença em Cristo*. Tradução de Maria Lúcia Goddle. Rio de Janeiro: Convicção, 2010, p.110-111.

Há uma diferença entre ser apenas um indivíduo que aceitou a Jesus e ser um discípulo multiplicador; sendo que o que o Mestre desejava na realidade era este segundo grupo. No processo do discipulado, é importante que o discipulador invista no treinamento da reprodução, pois o novo discípulo de Cristo precisa entender sua missão, buscando gerar ainda outros discípulos. Ele deve compreender que o Evangelho não deve parar nele, mas continuar a partir dele.⁵⁹

O discipulado é um processo corrente, conforme é apontado no texto de 2 Timóteo 2.22, o qual ilustra sua função multiplicadora. Neste texto está contido o caráter de um ministério discipular fiel, com indivíduos discipulando pessoas que, como resultado de efetividade, discipulam outras pessoas. Dessa forma acontece um processo natural de expansão, como aconteceu na história de Paulo e posteriores: Paulo discipulou Timóteo, que discipulou homens fiéis, que discipularam homens capazes...⁶⁰ Quando um indivíduo é bem cuidado através do discipulado e se entrega de fato ao Senhor, em breve ele gerará novos discípulos de Cristo. Através de poucas pessoas, muitas podem ser alcançadas para Cristo, e isso é natural quando se entende o valor do discipulado.⁶¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discipulado é o método traçado por Cristo, em que, por intermédio de um relacionamento, um discípulo leva outro a um comprometimento com o Senhor, incentivando-o a ser imitador do Mestre, crescendo em maturidade e gerando novos discípulos deste. No desenvolvimento deste ensaio, notou-se que o discipulado foi praticado Antigo Testamento, adaptado por Jesus e ensinado aos seus primeiros discípulos, os apóstolos, os quais também usaram de sua instrumentalidade.

59 KUHNE, 1981, p. 147-149.

60 ASCOL, 2011, p. 264.

61 MOORE, 1971, p. 120-121.

Jesus tinha um propósito específico ao enviar os seus primeiros seguidores ao mundo; desejava alcançar os seres humanos mediante o seu Evangelho, vivido e proclamado pelos discípulos. Tal incumbência não se resumiu apenas àqueles onze homens, mas cabe a todos aqueles que creram nas boas novas de Jesus. Portanto, os discípulos na atualidade compartilham desta grandiosa e honrosa tarefa de gerar novos discípulos.⁶²

Assim como foi eficiente para estes e para a Igreja primitiva, o discipulado é útil para a Igreja contemporânea. Pois visa o crescimento do indivíduo em Cristo de forma saudável, para que este venha frutificar e gerar novos discípulos do Senhor. Além do mais, o processo do discipulado conduz naturalmente o novo discípulo ao amadurecimento, não sendo um processo forçado, mas um resultado natural do relacionamento com Cristo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Oliveira. **Plantação de igrejas**. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. 99 p.

ASCOL, Tom. **Amado Timóteo**. Tradução de Mauricio Fonseca Junior. São Paulo: Fiel, 2011. 318 p.

BAUMANN, Igor Pohl. **Formação do discípulo**. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 2009. 80 p.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada NVI**. Nova versão internacional. Santos: Bíblica, 2000. 984 p.

BORN, A. Van Den. **Dicionário enciclopédico da Bíblia**. Tradução de Frederico Stein. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1977. 1589 p.

BUCKLAND, M. A. **Dicionário bíblico universal**. Tradução de Joaquim S. Figueiredo. São Paulo: Vida, 1999. 453 p.

62 CAMPANHÃ, Josué. Discipulado que transforma. São Paulo: Voxlitteris, 2012, p. 17-18.

CAMPANHÃ, Josué. **Discipulado que transforma**. São Paulo: Voxlitteris, 2012. 178 p.

CASIMIRO, Arival D.; LALLI, Paulo. **Rede de discipulado**. Santa Bárbara do Oeste: Socep, 2012. 72 p.

CARVALHO, Antônio Vieira. **Teologia da educação cristã**. São Paulo: Ecclesia, 2000. 137 p.

DEVER, Mark. **O que é uma igreja saudável**. Tradução de Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2009. 115 p.

HIEBERT, Paul G. **Transformando cosmovisões: uma análise antropológica de como as pessoas mudam**. Tradução de Carlos Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2016. 400 p.

HOUSTON, J. M. **Mentoria espiritual**. Tradução de Márcia Biato. Rio de Janeiro: Sepal, 2003. 223 p.

50

JONES, Milton Lee. **Discipulado**. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Cristã, 1986. 158 p.

KUHNE, Gary W. **O discipulado dinâmico**. Tradução de Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1981. 240 p.

LOPES, Hernandes D.; CASIMIRO, Arival D. **Revitalizando a igreja**. São Paulo: Hagnos, 2012. 141 p.

MADUREIRA, Jonas. **O custo do discipulado: a doutrina da imitação de Cristo**. São José dos Campos: Fiel, 2019. 79 p.

MOORE, Waylon B. **Integração segundo o Novo Testamento**. Tradução de Elvira Moraes Lustosa. 4.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1971. 160 p.

MOORE, Waylon B. **Multiplicando discípulos**. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. 4.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1995. 135 p.

MURRAY, Andrew; STEVENS, Bo. **Permanença em Cristo**. Tradução de Maria Lúcia Goddle. Rio de Janeiro: Convicção, 2010. 136 p.

PHILLIPS, Keith. **A formação de um discípulo**. Tradução de Elizabeth Stowell Charles Gomes. Belo Horizonte: Vida, 1995. 174 p.

QUEIROZ, Edison. **40 dias de jejum e oração por um novo Brasil**. São Paulo: ATG, 2009. 101 p.

SOLONCA, Paulo. **Manual do discípulo III**. Santa Bárbara do Oeste: Socep, 1998. 164 p.

SOLONCA, Paulo. **Revedo nossos conceitos sobre discipulado**. Florianópolis, 2013. Disponível em <discipulosdejesuscris-to.blogspot.com.br>. Acesso em: 03 jul 2021.

STETZER, Ed. **Igrejas que transformam o Brasil: sinais de um movimento revolucionário e inspirador**. São Paulo: Mundo Cristão, 2017. 256 p.

WILLARD, Dallas. **A grande omissão**. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. 214 p.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja**. Tradução de Waléria Coicev. São Paulo: Vida Nova, 2012. 353 p.